

## Vivendo como Jesus.

Em nosso último encontro, estivemos meditando sobre o tema: **Jesus é o Messias ou não?**

Judeus estavam divididos entre seguir as normas do templo ou seguir as orientações de Jesus.

Sim, os conceitos eram antigos, mas apresentados dentro de uma nova perspectiva através da pessoa de Jesus. Sim, havia a dificuldade de deixar o foco antigo, para aceitar o novo. Dentro do conceito humano, as decisões acabam por ser pautadas no que vemos e toda sorte de “desculpas” são levantadas, com o intuito de permanecer no mesmo. Muito cômodo é permanecer em nossa zona de conforto.

**João 7:41 Outros diziam: Ele é o Cristo. Outros, porém, perguntavam: Por acaso o Messias poderia vir da Galileia?**

Frequentemente nos encontramos em situações em que somos levados a escolher entre seguir as instruções de Deus ou a nossa vontade (idolatria). Homens que vivem no natural tendem a não resistir às tentações de fazer o que a carne deseja, porém, aqueles que são guiados pelo Espírito, são capacitados por Deus, a dizer não ao pecado e seguir buscando uma vida de santidade. Elementos temporais não podem determinar nosso modo de agir. Respondendo a pergunta do título, sim, Jesus é o nosso Messias e como tal, determina, cuida e estará conosco todos os dias da nossa vida terrena e eterna.

**Vivendo como Jesus.** Abra a Palavra de Deus...

**João 7:45-46 Quando os guardas voltaram, os sumos sacerdotes e os fariseus lhes perguntaram: Por que não o trouxestes? Eles responderam: Jamais homem algum falou como este homem.**

A tentativa dos religiosos em fazer calar as declarações de Jesus, nos lembra de que um mandado oficial de prisão havia sido autorizado.

**João 7:32 Os fariseus, ouvindo a multidão murmurar estas coisas a respeito dele, juntamente com os principais sacerdotes enviaram guardas para o prenderem.**

Porém, apesar da ordem dada, como as multidões estavam tão divididas, ninguém lhe pôs as mãos.

**João 7:44 Alguns dentre eles queriam prendê-lo, mas ninguém lhe pôs as mãos.**

Então os guardas do templo ficaram desorientados e abandonaram sua incumbência e voltaram aos chefes dos sacerdotes e aos fariseus (sinédrio).

Naturalmente, essas autoridades queriam saber por que a polícia do templo não executara a tarefa atribuída a eles. A resposta dos guardas reforça os motivos para a hesitação deles: Ninguém jamais falou da maneira como esse homem fala. (Nós e nossa fala, pensamentos e ações).

O problema deles (guardas) encontra-se parcialmente no fato de que não eram capangas brutos, mercenários treinados para realizar qualquer ato bárbaro, desde que fossem pagos para isso. Eles eram homens da tribo de Levi; religiosos treinados, e podiam se sentir quebrantados no mais profundo de seu ser, pelos mesmos feitos e palavras de Jesus que estavam dividindo a multidão em geral.

**I Coríntios 1:27 Pelo contrário, Deus escolheu as coisas loucas do mundo para envergonhar os sábios e escolheu as coisas fracas do mundo para envergonhar as fortes.**

(Não deixe de agir devido uma aparente fraqueza)

O modo de falar de Jesus, não era algo que acontecia eventualmente, mas, pelo contrário pautava seu modo de viver. (Jesus falava como vivia e vivia como falava) - (Nós e nossa fala, pensamentos e ações).

**Marcos 1:22 Maravilhavam-se da sua doutrina, porque os ensinava como quem tem autoridade e não como os escribas.**

**Marcos 12:17 Disse-lhes, então, Jesus: Dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus. E muito se admiraram dele.**

O agir de Jesus era pautado na Palavra e direcionado pelo Espírito Santo.

**Romanos 8:14 Pois todos os que são guiados pelo Espírito de Deus são filhos de Deus.**

O testemunho dos guardas nasce do impacto das palavras de Jesus aos seus corações.

**Romanos 8:19 A ardente expectativa da criação aguarda a revelação dos filhos de Deus.**

Um impacto que infelizmente como o do povo é volúvel. Jesus é o Messias ou não? Parte do povo diz que Jesus é o Messias, mas perante o Seu julgamento escolhem Barrabás.

**João 18:40 Então, gritaram todos, novamente: Não este, mas Barrabás! Ora, Barrabás era salteador.**

Os guardas que nesse momento são impactados pelas palavras de Jesus, quando do fim do Seu ministério, vão ao jardim do Getsêmani para o prender.

**Mateus 26:47 Falava ele ainda, e eis que chegou Judas, um dos doze, e, com ele, grande turba com espadas e porretes, vinda da parte dos principais sacerdotes e dos anciãos do povo.**

Fica a pergunta... Fica a dúvida... Jesus falou ocorreu o que ocorreu. Posso eu esperar algo diferente à partir de minha ação? A resposta é não. Mas como Cristo nossa função é falar, nossa função é testemunhar. Nossa função é ser luz. Nossa função é agir em amor.

Uma esperança: **João 14:12 Em verdade, em verdade vos digo que aquele que crê em mim fará também as obras que eu faço e outras maiores fará, porque eu vou para junto do Pai.**

A doutrina de Cristo possui tal poder, que é capaz de destruir os perversos, cuidemos para que sejamos sensibilizados, em vez de sermos quebrados.

Na atualidade vemos muitas pessoas que muito se assemelham a esses oficiais, que se deixam arrebatados de admiração pela doutrina do evangelho, e, no entanto, longe estão de render-se a Cristo, permanecendo ainda no campo do inimigo. Há outros que são ainda piores, que tudo fazem para obter o favor dos perversos, e usam de toda sorte de ações desprezíveis com o intuito de serem beneficiados.

Jesus não é um mero ser humano, mas a Palavra encarnada.

Sua função era proclamar o evangelho do reino. Ele cumpriu isso de forma plena, entre o povo que no fim o rejeitou e aos guardas que no fim o prenderam.

**Mateus 28:18-20 Jesus, aproximando-se, falou-lhes, dizendo: Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra. Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século.**

Como ser humano Ele morreu e como Deus ressuscitou e hoje essa tarefa de proclamar o reino, passa a ser nossa.

**João 7:47-48 Os fariseus replicaram: Será que também vós fostes enganados? Quem dos chefes ou dos fariseus acreditou nele?**

No grupo das autoridades, são os fariseus os mais impacientes e os que tomam iniciativa.

Enquanto reprovam seus oficiais, ao mesmo tempo usam sua força para mantê-los em sujeição.

Eles usam esses termos para significar que seria irracional e inconveniente que não estivessem em prontidão, ainda que todo o povo se revoltasse.

**Também vós**, alude à parte da multidão que se mostra favorável a Jesus; os fariseus não podem suportar que o povo escape do seu domínio. Os religiosos demonstram sua suficiência, exigindo que a opinião oficial seja obrigatória para todos. Os indivíduos não têm direito de formar o seu próprio juízo.

Somente os chefes detêm o poder ideológico. (Hoje, o ungido do Senhor)

**Quem dos chefes ou dos fariseus acreditou nele?** “Ele não tem ninguém de seu lado, senão homens da ralé e ignorantes, os líderes, bem como toda pessoa de distinção, se lhe opõem”. Expressamente, declaram que o povo não é padrão e sim eles como líderes, eles são especiais...

Há sim a necessidade da autoridade, mas, neste aspecto, enquanto reivindicam para si a suprema autoridade, não nutrem nenhuma disposição de submeter-se a Deus.

É verdade que Deus conferiu o poder de juízo ao sumo sacerdote.

Deus, porém, não tencionava que o sumo sacerdote decidisse a não ser em concordância com a lei.

Portanto, toda a autoridade que os pastores possuem, está sujeita à Palavra de Deus, para que todos sejam mantidos em seu devido posto, desde o maior até o menor, e que tão-somente Deus seja exaltado. Se os pastores que honesta e sinceramente cumprem seu dever, reivindicam autoridade para si, que essa glória seja santa e legítima. Mas quando a mera autoridade dos homens é sustentada sem a autoridade da Palavra de Deus, ela não passa de fútil e sem sentido.

Entretanto, é nosso dever nutrir tal reverência pela Palavra de Deus a ponto de extinguir todo o esplendor do mundo e dispersar suas vãs pretensões, porquanto miserável seria nossa condição se nossa salvação dependesse da vontade de homens, e tão oscilante seria a nossa fé, se se ela ficasse de pé ou caísse segundo a vontade deles.